

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANINHA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

“A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA EM EDUCAÇÃO INFANTIL SOB
MÚLTIPLOS OLHARES”



Gilvania Wanderley de A. Ribeiro & Outros

Goianinha/2007

Prefeito Municipal de Goianinha

Rudson Raimundo Honório Lisboa

Secretário Municipal de Educação e Cultura

Rudemberg Honório Lisboa

Coordenação Pedagógica

Benedita Ribeiro Moreira

Assessoria Técnico-Pedagógica

Gilvania Wanderley de Andrade Ribeiro

Equipe de Elaboração

Benedita Ribeiro Moreira

Gilvania Wanderley de Andrade Ribeiro

Educadores Colaboradores

Adriana de F. Ferreira
Adrineide Flaviana de Freitas
Alene Grasielle Lima Barbosa
Alessandra Alves da Silva
Ana Célia Azevedo de Lima
Ana Célia Fonseca da Silva
Ana Cristina de Araújo
Ana Luiza da C. Nascimento
Antônia Ferreira de Souza
Claudiane Salustino do Nascimento
Conceição Maria Gonçalves da Mota
Cristiana Mendes Noel da Silva

Dayanne Silva de Oliveira
Edilene Oliveira da Silva
Edvânia Maria do Nascimento
Erijânia Cassiano da Silva
Fabiana Bezerra da Silva
Fabiana de Fátima de A. Coutinho
Fabiana Oliveira da S. Santana
Franciane Barbosa de Medeiros Silva
Francisca Claúdia A. do Nascimento
Geane Katelúcia de C. Silva
Genilda Sátiro da Silva

Marluce Dantas da Silva
Maria Aparecida dos Santos
Maria Cremilda Alves
Maria Dalva de Carvalho Dias
Maria Dalva Vicente da Silva
Maria da Paz Silva
Maria da Piedade da Silva
Maria do Carmo S. do Nascimento
Maria dos Prazeres Costa de Lima
Maria dos Prazeres da Rocha
Maria dos Prazeres de Lima
Maria dos Prazeres Lima do Nascimento
Maria dos Prazeres Lopes Bezerra
Maria dos Prazeres Marques da Silva
Maria dos Prazeres Trindade
Maria do Socorro Madruga
Maria Fabíola Guedes Dantas
Maria Geane de Paiva
Maria José Barbosa Dias
Maria José de Oliveira Silva
Maria José Pinheiro
Maria Quitéria Lima da Silva
Maria Suely da Silva

Gisana Duarte de Oliveira
Helena Marques da Silva
Ione Priscila Oliveira
Izete Cândido da Silva
Jaqueline da Silva Cristiano
Jeane dos Santos
Joselma de Oliveira Cunha
Josicleide Marques dos Santos
Juciele Cristina F. da Silva
Kátia Girliane L. do Nascimento
Kátia Regina de Lima
Kelliane Roque M. de Carvalho
Leyde Karla de Oliveira Alves
Liege Lopes da Silva
Liliane Vieira da Silva
Luana Maria de Carvalho
Luzinete Santana da Silva
Luzinete Silva de Oliveira
Marcleide Márcia Lima do
Nascimento
Marlene Ferreira dos Santos
Marlizabeth Pequeno da Silva

Maria Oneide de Lima e Silva
Mirian de Jesus F. de S. Marques
Mirian Silva de Freitas
Nazadite da Silva Bezerra
Rosa Maria Neves de Souza
Rosângela Maria Modesto Henrique
Rosilda Martins da Silva
Rosilma Feliciano da Silva
Rosilene Barbosa da Silva
Rosilene da Silva N. Oliveira
Rosimeire do Nascimento
Rosimeyre Batista de Lima
Rozângela Maria dos Santos
Severino Guedes da Silva
Suerde Xavier da Silva
Suzenil Xavier de Lima
Tarciana Valério S. Pegado
Tázia Maria Faustino Matias
Valda Maria A. da Silva

Vanderlange Felipe da Silva Lima

*Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro. Estou preso à
vida e olho meus companheiros.*

*Estão face turnos que nos nutrem grandes
esperanças.*

*Entre eles considero a enorme realidade. O
presente é tão grande, não nos afastemos. Não nos
afastemos muito, vamos de mãos dadas..*

*Não serei o cantor de uma mulher, de uma
história, não direi os superiores ao anoitecer, pois agem
visto da janela, não distribuirei entorpecentes ou cartas
suicidas, não fugirei para ilhas não serei raptado por
Serafim.*

*O tempo é minha matéria, o tempo
presente, os homens presentes, a vida presente é.*

(CARLOS DRUMMONDO DE ANDRADE)



CARTA AS CURSITAS

Tenho ciência que os dias foram longos, entretanto, sinto-me grata ao meu querido DEUS e em seguida, a todas vocês que sempre me receberam com carinho, humildade e afeto.

Poder compartilhar de momentos que em mim e em vós ficarão marcados para o resto de nossas vidas uma vez que nossos esforços não foram em vão, pois o SENHOR peleja por cada uma de nós e nossos esforços serão refletidos na proposta, resultado desses encontros, que norteará o fazer pedagógico de cada professora da modalidade de Educação Infantil no município de Goianinha. *“O homem constrói casa porque está vivo, mas escreve livros porque é imortal”. (Daniel Pennac).*

Mais uma vez, me regozijo pela oportunidade de estar em Goianinha e certa de que contribui, sobretudo, porque pude ouvir, sensibilizar, tirar dúvidas, doar-me e atentamente perceber que alguns corações estavam ou estão machucados, porém, hoje é dia de festa, de alegria, de solidariedade, de abraços, carinho...Momentos como estes que muitas vezes, não são valorizados nem compreendidos como deveriam sê-los. Os grandes momentos históricos, as grandes mudanças ocorreram a partir de discussões, de vontade de querer mudar...

Mudar para melhor. Rasgar as máscaras. Deixar fluir ou manifestar as nossas fraquezas, enganos e certezas.

Estar na hora, minhas queridas, de recomeçar... Jogar folhas amareladas, concepções equivocadas, traços mal traçados... Recomeçar dessa vez, de verdade, lutando por uma educação melhor...

Façam valer a pena esse tempo que ficamos juntas... Foram horas e horas nos debruçando sobre os textos, discutindo, escrevendo... Comece hoje a fazer uma limpeza, jogar fora o que não foi bom, fortalecer o que foi bom e trilhar por caminhos antes inimagináveis. Ousem, façam à diferença. Comece a rasgarem suas vestes e deixem que o sol com seu brilho e beleza lhes toquem a alma.

O meu muito obrigada e que DEUS vos iluminem sempre. Beijos...

Gilvania Wanderley



APRESENTAÇÃO

Somos culpados de muitos erros e muitas falhas, mas nosso pior crime é abandonar as crianças, desprezando a fonte da vida. Muitas das coisas que precisamos podem esperar. A criança não pode. É exatamente agora que seus ossos estão se formando, seu sangue é produzido e seus sentidos estão se desenvolvendo. Para elas não podemos responder 'Amanhã', seu nome é 'Hoje'.

(Gabriela Mistral)

Pensando assim, a Secretaria de Educação do Município de Goianinha, Rio Grande do Norte, resolveu elaborar, a luz dos documentos propostos pelo Ministério da Educação e diversos autores que incansavelmente se debruçaram e debruça sobre as especificidades da faixa etária de zero a seis anos, uma proposta de Educação Infantil com o objetivo de melhorar consideravelmente, a qualidade do ensino e aprendizagem dessa modalidade. Pretendemos provocar uma mudança consistente na Rede Municipal de Educação que vá além do processo de ensino e aprendizagem, na verdade buscamos seguir rumo a uma educação verdadeiramente emancipatória, preparando os alunos/professores para que descubram o real sentido da vida e que, conjuntamente possamos contribuir para

uma sociedade mais justa, democrática e participativa. Vivemos uma época em que as dificuldades nos relacionamentos entre as pessoas são nitidamente percebidas, então, vislumbramos uma sociedade onde a justiça e a solidariedade funcionem como sustentáculos.

Espera-se que essa proposta traga contribuições valiosas para o professor/educador, estimulando-o para reflexão constante do seu fazer educativo e que sirva substancialmente como parâmetro para suas ações no cotidiano da sala de aula. Com isso, pretende-se também, reforçar os laços afetivos como motor indispensável para uma aprendizagem significativa que propicie a harmonia intra e interpessoal, resultando num aprendizado eficiente e eficaz uma vez que, o educador ciente das peculiaridades que envolvem essa faixa etária, possa intervir de forma assertiva e, sensibilizado diante do quadro verificado, busque meios mais eficazes para que ocorra a aprendizagem num ambiente prazeroso. Currículo é vida. Nessa perspectiva a proposta em tela foi pensada e elaborada com esse propósito. De uma práxis educativa que incluem as vivências nos diferentes espaços sociais, inclusive a creche e a escola. O cotidiano da creche/escola se corporifica nesse projeto. Os anseios dos autores que formam esse cenário educacional funcionam como o eixo norteador de todo o trabalho aqui representado.

A Proposta Curricular na Rede Municipal de Educação Infantil em Goianinha, ora apresentada é, sem dúvida, um marco no percurso pedagógico do município em tela. Elaborá-la foi uma tarefa difícil e árdua, uma vez que buscamos trabalhar numa perspectiva inter e multidisciplinar e de forma coletiva. Discutir, refletir, analisar e atentar para os diversos saberes e olhares ao longo dos dias que nos debruçamos nos documentos legais do MEC, no livro de Louzada, Vygotsky, Piaget, Montessori, Freinet, Lúria, Ferreiro, não foi tarefa fácil, sobretudo porque reorganizar pensamentos e re-elaborar ações que muitas vezes, fazem parte do cotidiano de creches e pré-escolas, não é fácil.

Redirecionar o olhar e reescrever a história do município de Goianinha no tocante ao trabalho desenvolvido na Educação Infantil exige muito esforço e desprendimento. Desprender-se de práticas arcaicas, mecanizadas, paradigmas enraizados ao longo do exercício do magistério e substituí-los por práticas que têm como foco principal o aluno na sua integralidade é uma necessidade urgente e imprescindível para o fazer pedagógico nessa nova perspectiva. Vencer velhos hábitos tais como: a construção do currículo como tarefa de especialista; currículo como algo pronto e acabado em que é suficiente constar os conhecimentos científicos elaborados ao longo dos anos os quais só pertencem aos professores, eles são os únicos capazes de produzirem e transmitirem conhecimentos como verdades absolutas aos alunos; currículo como um conjunto de conhecimentos fragmentados, organizados numa estrutura de componentes isolados.

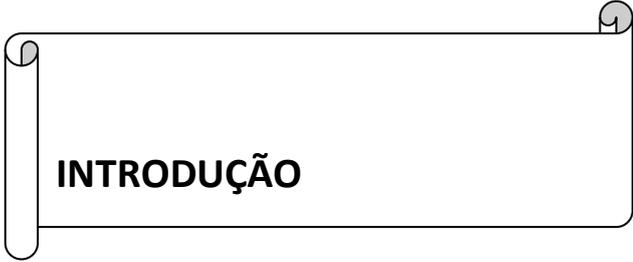
Diferentemente desses paradigmas, buscamos construir uma proposta pedagógica numa visão de educação democrática, crítica e de questionamento.

Essa proposta aponta caminhos como fio condutor de todo processo pedagógico/didático, no entanto, ela é viva e dinâmica, surgiu a partir de discussões e debates dos autores envolvidos na problemática da Educação Infantil no município de Goianinha. Atentar no propósito de que não existe conhecimento como verdade absoluta, pois, cada sala de aula reflete realidades diferentes, se constitui de fazeres/saberes de alunos, de pais, de mestres, de bairros, de comunidades... Saberes e fazeres do cotidiano e do acervo cultural transmitido de geração em geração. Cada aula, desta forma, se constitui como um palco de construção de novos saberes e fazeres.

É nesta perspectiva que a proposta está organizada, vislumbramos a sua praticidade para a práxis pedagógica refletida no planejamento mensal e diário em sala de aula.

Nesta proposta, serão explicitados os princípios, objetivos, conceito de criança, perfil do educador, instituição, conteúdos e avaliação de acordo com os documentos elaborados pelo Ministério de Educação, entre outras bibliografias que muito contribuíram no desenvolvimento desse trabalho.

Essa proposta expressa a vivência e sentimentos de mudanças esmerados pelos educadores que atuam no município de Goianinha.



INTRODUÇÃO

A educação é uma atividade intencional, a ser medida pela referência a uma finalidade ou projeto, ela configura práticas sociais movida por interesses inerentes à cultura, felicidade dos indivíduos e sobrevivência da espécie humana.

(CUNHA, 2004)

Neste prisma, a educação deve contribuir para o desenvolvimento intelectual, formação da personalidade, do autoconceito, do pensamento crítico, da autonomia, da responsabilidade e do espírito cooperativo, sendo então vista como um processo contínuo de educação e aprendizado. Sendo assim, a presente Proposta Curricular busca enfatizar a Educação Infantil, compreendendo o universo de crianças da faixa etária de zero a cinco anos, atendidas em Creches e Pré-escolas.

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade. Para tanto, é necessário o estabelecimento de um projeto adequado e uma educação que se estende desde os primeiros anos da criança de acordo com a LDBEN (9394/96) em creches e pré-escolas.

A educação é um processo que não significa apenas um ensino, pois abrange todo um conjunto de qualidades físicas, intelectuais e morais do ser humano.

As novas funções para a Educação Infantil devem estar associadas a padrões de qualidades que advêm de concepções que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente nas interações e práticas sociais.

Bassedas (1999), cada criança é um ser único que tem suas características físicas e psíquicas próprias, porque recebem de herança algumas particularidades físicas e algumas potencialidades que irão se desenvolver num determinado ambiente.

A criança desenvolve suas capacidades durante a etapa da Educação Infantil, por isso é necessário compreender os traços gerais que caracterizam cada uma delas. Atentar para o desenvolvimento da criança nas áreas motoras, cognitivas e afetivas são premissas para a discussão no âmbito dessa modalidade.

Pensando em todos os aspectos que devem ser levados em consideração pelo educador que atua na Educação Infantil, a Secretaria de Educação, Esporte e Cultura de Goianinha promoveu alguns encontros com os educadores que atuam nesse segmento para discutirmos, refletirmos com o desígnio de elaborarmos essa proposta. Essa atitude é sem dúvida, um marco na caminhada pedagógica dessa modalidade. Elaborar essa proposta foi uma tarefa árdua, sobretudo, porque pensar requer muita reflexão e discutir exige de nós, educadores, compromisso com aquilo

que verbalizamos e almejamos. Uma proposta elaborada de forma coletiva, onde saberes e pensares se encontram e algumas vezes, se distanciam... Intermediar uma discussão não é tarefa fácil e mais difícil ainda, é expressá-la dentro de um contexto educativo onde as possibilidades reais, muitas vezes, não condizem com o ideal de educação que pensamos para as crianças goianenses.

Somos educadores conscientes que a primeira infância é a etapa da vida do ser humano que mais exige carinho, cuidado atenção, educação. Para que a pessoa humana realize plenamente o seu potencial, é necessário que desde o nascimento, seja assistida no seu processo educativo, possibilitando a construção de suas estruturas afetivas, sociais e cognitivas.

A escola é o lugar ideal para vivenciar o respeito, a justiça, a solidariedade, a democracia. A educação deve possibilitar a transformação de conceitos abstratos em atividades concretas, capazes de tornar a sociedade mais justa, igualitária e em especial, mais solidária. Nesse espaço, a criança poderá criar, experimentar e aprender movimentos, assim haverá uma multiplicidade de movimentos que promovam diferentes aprendizagens motoras, intelectuais, artísticas contribuindo para o desenvolvimento harmonioso da criança, favorecendo a sua socialização e valorização de seu potencial lúdico e criativo e a escola se constitui como esse espaço privilegiado.

De acordo com o RECNEI- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil- a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico, faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade com

determinada cultura. Na Educação Infantil, de modo geral, a criança é vista como um ser em desenvolvimento, um sujeito sócio-histórico que deve ser imbuída num contexto onde as múltiplas linguagens estão presentes. O acesso aos bens culturais desenvolvidos ao longo dos anos pela humanidade é um direito da criança e para tal a Educação Infantil deve, necessariamente, oportunizar situações pelas quais as crianças interajam com esses saberes para produzirem outros saberes. As linguagens são percebidas como representações de um povo que se constitui num patrimônio Cultural e simbólico. Neste contexto, a música, as artes plásticas, cênicas, expressões corporais, jogos, brincadeiras, dentre outras atividades pertencem à cultura de um povo e esta cultura deverá ser valorizada pela escola.

A linguagem além de propiciar a mediação e valorização de culturas diversas, permite às pessoas um olhar para si mesmo, para o outro e conseqüentemente para o mundo. Uma prática educativa voltada para o estímulo à imaginação e a liberdade possibilitando através dos desenhos, das pinturas, das falas, das músicas, a expressão de sentimentos e medos.

Observar a realidade, ir à busca do novo, conhecer o passado, para criar o presente e traçar o futuro. As novas funções para a Educação Infantil devem estar associadas a padrões de qualidades que advêm de concepções que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e mais concretamente nas interações e práticas sociais.

A Educação Infantil vai além do cuidar de crianças, ela insere o indivíduo no seio da sociedade. Nesta perspectiva, entendemos que o cuidar e o educar se

trabalham de forma indissociada, constituindo, portanto, o fundamento norteador das ações educativas nas instituições de Educação Infantil, que devem ser organizadas de forma intencional. Neste sentido, justifica-se a relevância da elaboração dessa proposta pedagógica de Educação Infantil, onde serão explicitados os princípios, objetivos, conceito de criança, perfil do educador, instituição, conteúdos e avaliação de acordo com os documentos elaborados pelo Ministério de Educação, entre outras bibliografias que muito contribuíram no desenvolvimento desse trabalho.

Essa proposta expressa a vivência e sentimentos de mudanças esmerados pelos educadores que atuam no município e se manterá viva e dinâmica a cada momento que for manuseada, lida e refletida por cada educador e educadora de Goianinha, RN.



CONTEXTUALIZAÇÃO

No início da colonização do Rio Grande do Norte, o território de Goianinha era ocupado pelos índios Janduís, originários dos Cariris, que viviam na aldeia e dedicavam-se a caça, pesca e plantio da mandioca e milho. O nome primitivo era GOIANA, com várias grafias, o nome GUIANA vem da abundância de caranguejos, perfeitamente adaptados ao local.

Em 1653, tinha o nome de GOACANA ou VIAJANA e ainda era ocupado pelos índios Janduís.

Meio século depois, a região já contava com uma população de brancos, possivelmente holandeses, localizados na Ilha de Guarairas, onde construíram fortificações contra os ataques indígenas.

Há divergências sobre o início da exploração das terras, mas segundo a tradição, a formação do núcleo populacional foi decorrente das sesmarias doadas a vendedores ambulantes, procedentes de Goianinha Grande, Pernambuco, entre 1676 e 1690.

No século XVIII, apareceu o topônimo Goianinha (Goiana Pequena), para distingui-la de Goiana Grande (PE).

O distrito foi criado em 1757 e levado a efeito pelo decreto de sete de agosto de 1832, que transferiu para a povoação desse nome à sede do município de

Arez, o que foi confirmado pela Resolução do Conselho do Governo, de 11 de abril de 1833. De acordo com a divisão administrativa em 1911, os distritos de Goianinha, Espírito Santo, Piau e Tibau, compõem o município de Goianinha, cuja sede se elevou à categoria de cidade por efeito da Lei Estadual nº 712 de 9 de novembro de 1928.

O município localiza-se na Zona Litorânea do Rio Grande do Norte e a sede está a 57 km de Natal, fica a 37 metros acima do nível do mar, seu clima é ameno no verão e frio no inverno. Contando com uma população de aproximadamente 18 mil habitantes, sendo que a maior parte vive na Zona Urbana. Goianinha, assim como grande parte dos municípios norte rio-grandense, tem uma economia formada por diversas atividades como: pecuária, agricultura, indústria, comércio e turismo.

A cultura da cana-de-açúcar é a mais importante do município, não somente pela quantidade e valor da produção na economia, mas pela representatividade histórica. Goianinha ainda conserva fazendas, onde podemos observar toda a história da cultura canavieira. A Fazenda de Bom Jardim é um exemplo.

Outra atividade econômica de grande importância para o município é a produção de tijolos e telhas. Apesar de não ser uma atividade nova, pois existem cerâmicas que já produzem há mais de três décadas. Goianinha tem se destacado frente ao setor cerâmico, por já contar com uma cerâmica (a CAISA), que trabalha utilizando gás extraído pela Petrobrás como fonte energética, no lugar da lenha

(madeira), criando assim uma nova alternativa para manter essa economia com sustentabilidade, não degradando o meio ambiente.

Observando a cultura do município, podemos dizer que Goianinha possui um grande acervo cultural, as edificações datadas do período colonial como: A Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres, o Cemitério Municipal, as construções dos engenhos - Bom Jardim e Bosque, o prédio do Instituto Santa Terezinha e da antiga Estação Ferroviária, além de contar com várias edificações da arquitetura neoclássica, típicas do século XIX.

Também fazem parte da cultura do município manifestações populares, como: o Zambê, a Ciranda, o Pastoril e os grupos de João Redondo.

A valorização e o incentivo à cultura no município, têm acontecido de forma bastante expressiva, dando a oportunidade de conhecermos nossa história e aprendermos com os fatos que integram nossa cultura, seja ela popular ou erudita.

A Educação Infantil no município de Goianinha está atrelada a Secretaria de Educação que se encarrega de planejar, supervisionar, avaliar e capacitar os educadores que atuam nessa modalidade. Atualmente, cerca de 90 (noventa) professores atuam na Educação Infantil, distribuídos em Creches e escolas do município, atendendo 1.280 (Hum mil e duzentas e oitenta) crianças entre 2 a 5 anos. O município ainda dispõe de outros profissionais que atuam na Educação Infantil – profissionais de apoio, pedagogos, coordenadores pedagógicos e professores auxiliares.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Básica é composta pela [Educação Infantil](#), [Ensino Fundamental](#) e [Ensino Médio](#). O objetivo da Educação Básica é assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores [[LDBEN Art. 21 e 22](#)]. Dois são os principais documentos norteadores da Educação Básica: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#) e o Plano Nacional de Educação - PNE, [Lei nº 10.172/2001](#), regidos, naturalmente, pela [Constituição da República Federativa do Brasil](#).

A “educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil será oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.” [[LDB art. 29 e 30](#)]

A Educação Infantil, objeto de pesquisa dessa proposta, é considerada a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade. Nos dias atuais, a Educação Infantil se

constitui como um segmento importante do processo educativo. Sua trajetória no Brasil tem mais de cem anos, mas só nas últimas décadas alcançou maior reconhecimento e uma significação maior.

Existe a necessidade de a Educação Infantil promover o desenvolvimento do indivíduo em todos os seus aspectos, de forma integral e integrada, constituindo-se no alicerce para o pleno desenvolvimento do educando.

A Educação Infantil vai além do cuidar de crianças, ela insere o indivíduo no seio da sociedade. Sendo assim, entendemos que o cuidar e o educar se trabalham de forma indissociada, constituindo, portanto, o fundamento norteador das ações educativas nas instituições de Educação Infantil que devem ser organizadas de forma intencional. Neste sentido, espera-se que os sujeitos participantes na elaboração dessa proposta sintam-se co-responsáveis por ela fazendo valer suas impressões, percepções e olhares acerca da criança de zero a seis anos.

A Educação Infantil de um modo geral busca atingir as metas estabelecidas nos Documentos Legais elaborados pelo Ministério de Educação e Cultura. Os objetivos da Educação Infantil estão organizados da seguinte forma:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, exercendo de forma cada vez mais independente com confiança, suas capacidades e percepção de suas limitações.
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.

- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade.
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita).

Segundo a **Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDBEN) de Nº 9394/96**, ela é considerada a primeira etapa da Educação Básica e aprecia em sua proposta os aspectos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos de crianças de zero a seis anos. A Educação Infantil está baseada nos seguintes princípios:

- O respeito à dignidade, aos direitos das crianças, considerados nas suas diferenças individuais, sociais, econômicos, culturais, étnicos, religiosos etc.;
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- O acesso das crianças aos bens sócio-culturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e a estética;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem a discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

As instituições que oferecem Educação Infantil são as creches e as pré-escolas, dividindo a clientela pela faixa etária (zero a três anos nas creches e quatro a seis anos nas pré-escolas). A Educação Infantil é oferecida em complementação à ação da família, proporcionando condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança, além de promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos.

A inserção da Educação Infantil na educação básica, traduz o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida, e é essencial para o cumprimento de sua finalidade. A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos subsequentes.

Existe a necessidade de que a Educação Infantil promova o desenvolvimento do indivíduo em todos os seus aspectos de forma integral e integrada, constituindo-se no alicerce para o pleno desenvolvimento do educando.

Segundo Vygotsky (1998, p 70), o convívio social e cultural entre os pares da mesma faixa etária, e adulto de mesmo grupo ao qual pertence à criança, contribui de forma significativa para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Nesse espaço privilegiado, são intencionalmente proporcionadas experiências lúdicas e com múltiplas linguagens criadas culturalmente, experiências essas que não são oferecidas nas séries subsequentes em suas propostas curriculares.

Para assegurar e garantir o sucesso de determinada práxis, as instituições de educação infantil devem estabelecer um diálogo constante com a família, pois é o primeiro vínculo protetor construído, proporcionando ao professor e a criança um contato com diferentes informações e diferentes linguagens construídas ao longo da história da humanidade. Portanto, há que se despertar nos educadores a paixão pelo brincar, pelo descobrir, pela pesquisa, pela leitura e escrita que por vezes, encontra-se adormecida.

É preciso ressaltar que nos dias hodiernos, é imprescindível preservar a especificidade e a qualidade no caso do trabalho institucionalizado com criança de 0 a 6 anos no que diz respeito ao cuidado e a educação a serem trabalhados no cotidiano numa perspectiva indissociável na ação pedagógica.

Nessa visão, a ação pedagógica na Educação Infantil, só se constituirá em um trabalho de qualidade na medida em que a creche/escola, por meio da formação continuada de seus professores, se tornar efetivamente privilegiada de estudos, de reflexão, sobre a prática de produção de novos conhecimentos para o exercício da função na Educação Infantil.



O UNIVERSO INFANTIL

O conceito de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem sendo fortemente influenciada ao longo do tempo, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade.

Até o séc. XVI, a criança não tinha nenhum privilégio. A fase era concebida apenas como um momento de transição do ser - humano. Nesse período, as crianças acompanhavam os adultos em todas as ocasiões, pois, não se acreditava na inocência da criança.

Em meados do séc. XVII, a concepção de criança paulatinamente, se vislumbrava certa diferença entre ela e o adulto, passando a ser o centro das atenções até os sete anos. A primeira mudança perceptível foi à vestimenta, entretanto, esses cuidados encerravam-se aos sete anos, idade em que ela era considerada um adulto. Cabe salientar, que essa mudança não atingiu as meninas nem os meninos pobres. Os meninos burgueses foram os primeiros a serem reconhecidos como criança, influenciando assim, a concepção de infância ao longo dos tempos.

Como não havia diferenciação entre a fase da infância e a adulta, as crianças participavam de brincadeiras relacionadas ao sexo; atitude posteriormente combatida por alguns moralistas e educadores que usavam o conselho confessor para diminuir a promiscuidade, promovendo novos hábitos e comportamentos que resultaram em um novo conceito de infância voltado para as questões psicológicas e morais.

A criança nos dias hodiernos, é percebida de forma diferente. É vista como um sujeito histórico e social, detentora de uma história que se remonta desde o seu nascimento e porque não dizer, desde a vida intra-uterina. A criança como todo ser humano é um sujeito social que está inserido em uma sociedade, compartilha de uma determinada cultura em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio, porém, também o marca. Ela também faz história. A sua história é construída a partir das relações com a família, comunidade e com o meio. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência preponderante, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

As crianças possuem uma natureza singular em relação aos sentimentos e pensamentos a respeito do mundo. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhes são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seus esforços para compreender o mundo em que vive; as relações contraditórias que presenciam, seus anseios e desejos manifestos nas brincadeiras. A criança será influenciada maciçamente pelo meio, tornando-se produto do mesmo.

A educação Infantil deve ser pensada a partir dessa ótica, isto é, pensar num projeto educativo para uma criança histórica que pensa, atua e constrói conhecimento. Para tanto, se faz necessário se pensar em atividades desafiadoras que promovam o desenvolvimento integral dos alunos. A criança é corpo, alma, sentimentos, desejos, vida. Ela tem uma história que foi escrita desde a vida uterina. As impressões construídas por ela no decorrer dos meses e anos devem servir como pano de fundo para qualquer ação pedagógica. Esse se constitui como o alicerce para a construção do conhecimento que não se configura como uma cópia do real, mas é fruto de um intenso trabalho de criação, significação e re-significação. Desta forma, toda instituição de Educação Infantil deverá estar preparada para atender a criança observando essas especificidades.

Pensar numa instituição de educação infantil inclui necessariamente em um ambiente adequado, acolhedor que leve a criança a sentir-se segura, protegida, respeitada e amada.

A concepção de criança não se apresenta de forma homogênea, isto é, é possível que em uma mesma cidade exista diferentes maneiras de se considerar as crianças dependendo da classe social a qual pertencem, do grupo étnico do qual fazem parte. Boa parte das crianças brasileiras enfrenta um cotidiano bastante difícil que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte dos adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição

e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano.

É relevante conhecer os pequeninos autores com os quais o educador trabalha, seus interesses e necessidades. Esta relação afetiva é primordial tanto para o desenvolvimento das crianças, bem como, prioritariamente para a realização de um trabalho docente mais dinâmico e prazeroso.

Identificando a clientela e se identificando com o grupo que irá trabalhar, o educador planejará de forma mais segura e acertada todo o trabalho docente. As brincadeiras deverão ter um destaque especial, uma vez que elas favorecem a auto-estima das crianças, contribuindo em suas aquisições de forma criativa. As crianças transformam o conhecimento elementar em conceitos gerais.

Nas brincadeiras, se faz necessário promover momentos nos quais a criança precisa atuar de forma independente na escolha dos brinquedos e cabe aos professores observarem e registrarem aspectos importantes do processo das áreas cognitivas, psicológicas, sociais e a partir de então elaborar brincadeiras que venham contribuir para os avanços no desenvolvimento do educando, propiciando momentos de reflexão, criação e re-criação de conceitos anteriores e subsequentes.

Ao organizar as situações de aprendizagem, dependendo da forma de intervenção da instituição na Educação Infantil, os professores serão capazes de proporcionar e garantir um ambiente rico, prazeroso e saudável.

Ariéis (1981), se expressa sobre a ausência de sentimento de infância subsidiando as nossas reflexões a cerca da concepção de criança que se tinha ao longo dos anos. Vejamos:

As crianças, na Idade Media, têm um papel social mínimo, sendo, muitas vezes, consideradas no mesmo nível que os animais (sobretudo pela altíssima mortalidade infantil, que impedia um forte investimento afetivo desde o nascimento), mas não na sua especificidade psicológica e física, a tal ponto que são geralmente representadas como “pequenos homens”, tanto na vestimenta quanto na participação na vida social. Até os seus brinquedos são os mesmos dos adultos e só com a Época Moderna é que se irá delineando uma separação.

(ARIÉIS, 1981)

Para se construir uma proposta voltada para o atendimento de crianças de zero a seis anos, é imprescindível refletir sobre o conceito de criança ao longo de toda a história. De acordo com o RECNEI- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil- a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico, faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade com determinada cultura. Na Educação Infantil, de modo geral, a criança é vista como um ser em desenvolvimento, um sujeito sócio-histórico que deve ser imbuída num contexto onde as múltiplas linguagens estão presentes.

A concepção de criança na Abordagem Histórico Cultural compreende a criança como um ser que pensa, atua no meio ambiente e possui um organismo

diferente do adulto. Os órgãos de percepção do bebê funcionam de modo peculiar, pois para criança ainda não existe um mundo de coisas percebidas. Os órgãos de percepção do adulto estão ligados ao meio histórico cultural por diversos elos. Nesse sentido, a criança logo ao nascer, se relaciona com o mundo por meio das sensações orgânicas e paulatinamente, essas sensações são substituídas pelas percepções da realidade externa social. (VYGOSTIKY E LÚRIA, 1996).

A lógica do pensamento da criança é peculiar. Ela não consegue pensar de forma lógica e consistente como os adultos (Vygotsky e Luria, 1971). Ela pensa quando interage diretamente com o objeto, portanto, o pensamento abstrato é resultado do desenvolvimento cultural do indivíduo.

O processo de desenvolvimento infantil vem sendo observado e estudado por teóricos diversos e concepções diferentes. Os estudiosos da abordagem Histórico Cultural não percebem a criança como um adulto em miniatura. A criança pensa e percebe o mundo de modo peculiar. Nessa ótica, o seu jeito de pensar diverge do pensamento do adulto. Seu organismo reage de modo singular e de forma gradativa, respeitando a faixa etária em que se encontra.

O pensamento do adulto processa-se evidenciando associações complexas que resultam das experiências vivenciadas e inferências a partir de generalizações. Já a *“criança encontra imediatamente uma explicação para cada fenômeno”*. (Vygotsky e Luria, 1996, p. 173).

Nesse sentido, a criança deve ser estimulada a substituir a atividade instintiva imediata pela atividade intelectual e para tanto, se faz necessário à intervenção pedagógica.

A intervenção pedagógica só é possível quando se promovem nas instituições momentos significativos de debates, questionamentos, desafios e problematização.

A criança precisa ser incentivada a fazer uso de ferramentas, instrumentos mediadores que permitam a apropriação do conhecimento. Sendo assim, é possível caracterizar essas ferramentas como instrumentos mediadores que são os recursos pedagógicos, as atividades lúdicas que possibilitam a apropriação do saber de forma construtiva. (Louzada. 2000)

Após este momento significativo, a criança já utiliza signos para se relacionar com o mundo que a cerca. Os signos, segundo Vygotsky, são instrumentos psicológicos e objetivam o controle de ações psicológicas. (in Oliveira, 1995, p 30). Signos são palavras, desenhos e símbolos.

Vygotsky & Lúria (1996), afirmam que quando a criança utiliza alguma forma de registro para memorizar, a memória natural é substituída pela memória cultural. Com essa transformação cultural dos processos elementares, o sujeito vai se constituindo como um ser histórico cultural.

Nos primeiros meses de vida, o bebê necessita encontrar experiências e impressões que atuem como fator de segurança e identificação. Sabe-se que o ambiente familiar da maioria de nossas crianças não se consubstancia como adequado para o desenvolvimento harmonioso e integral, neste sentido, a creche/escola entra em cena como aquele espaço que deverá ser capaz de aproxima-las de todo o acervo cultural, social, afetivo, cognitivo, psíquico, possibilitando que haja, sem prejuízo, um crescimento mais adequado e humano desses pequeninos.

Cada criança é um ser único que tem suas características físicas e psíquicas próprias, porque recebem de herança algumas particularidades físicas e algumas potencialidades que irão se desenvolver num determinado ambiente. Para tanto, adequar o ambiente escolar se faz necessário uma vez que os pilares teóricos que sustentam uma prática eficaz de Educação Infantil sugerem a necessidade de se proporcionar situações significativas de aprendizado que não ocorrem na passividade, mas na interação da criança com o meio social que a circunda.

O conceito de aprendizagem implica um processo pelo qual a criança constrói seus conhecimentos mediante a observação do mundo que a circunda, sua ação sobre os objetos, a informação que recebe do exterior e a reflexão diante dos fatos que observa.

(PALLACIO ALLI, 1998. p. 39)

A criança desenvolve suas capacidades durante a etapa da Educação Infantil, por isso é necessário compreender os traços gerais que caracterizam cada uma delas:

- Na área motora, durante o período de zero a seis anos ocorre na criança algumas mudanças consistentes com relação à capacidade de movimentos passando de uma total dependência dos outros para um estágio de completo domínio dos seus movimentos, isto é, quando o bebê nasce traz consigo movimentos, reflexos e um sistema nervoso apto à maturação constante permitindo passar do movimento involuntário a um movimento consciente e voluntário;
- Na área cognitiva, as capacidades de raciocínio e de pensamento levam as crianças a compreender o meio que as envolvem e a forma de atuar nele, sendo que de todos os animais, a espécie humana é a que apresenta o período mais longo de preparação e amadurecimento para conseguir sobreviver e agir de forma autônoma, isto acontece durante toda a infância;
- Na área afetiva, a construção da identidade pessoal, que é a personalidade, estrutura-se a partir do relacionamento com as outras pessoas sendo o suporte para o desenvolvimento de todas as capacidades, iniciando com o ato de alimentar a criança, de acariciar, de falar, de sorrir, repetidamente, de maneira que a identificação de

uma seqüência de fatos a possibilite socializar-se e criar vínculos afetivos com as pessoas que a rodeiam.

Estudiosos dizem que as características das fases evolutivas do estudo do desenvolvimento infantil - crescimento físico, mental e social - evidenciam uma variedade de interesses, habilidades e outras qualidades que variam de acordo com a experiência de vidas influenciadas pelas ocorrências do meio. Então, a escola atua como veículo de promoção de oportunidades nas quais as crianças se desenvolvem pelas experiências vivenciadas neste ambiente.

A Educação Infantil vai além do cuidar de crianças, ela insere o indivíduo no seio da sociedade. Nesta perspectiva, entendemos que o cuidar e o educar se trabalha de forma indissociada, constituindo, portanto, o fundamento norteador das ações educativas nas instituições de Educação Infantil, que devem ser organizadas de forma intencional.

O ser humano se desenvolve de forma integral dentro de um contexto psicossocial que lhe dá significação. Ao nascer, a criança já se depara com uma realidade social adversa á experiência intra-uterina à qual deve ajustar-se para viver de forma saudável e aceitável no seio de determinada sociedade.

Nesse período de reconhecimento e inserção num contexto social, alguns aspectos marcam esse período: a aquisição da linguagem; o desenvolvimento emocional e a aquisição do senso moral.

A linguagem articulada é restrita ao ser - humano. É através dela que é possível romper a barreira do tempo, contribui na perpetuação da cultura, permitindo o acúmulo e transmissão do acervo cultural e social pela humanidade.

O choro é a única linguagem de que o recém-nascido dispõe. Pode significar fome, dor, desconforto, raiva, sono, frio, insegurança. A mãe que dedica atenção e afeto ao bebê, logo o entende e se comunica com ele, trocando carinhos e informações. Ambos se fazem entender através do olhar, dos gestos, do toque. Esse elo afetivo influenciará fortemente a saúde mental do bebê na vida adulta. Quanto mais estreito e forte for esse relacionamento, melhor será o desenvolvimento do bebê em todos os aspectos.

A linguagem é uma aquisição social, isto é, o bebê humano adquire a linguagem articulada nas relações travadas no cotidiano; quanto mais estimulada, mais a criança vocaliza. Ela imita a entonação, a intensidade e o ritmo do adulto. Quanto mais escuta o adulto falar de forma natural, sem imitação de fala supostamente infantil, tanto melhor para o seu desenvolvimento. A criança reage melhor a falas imbuídas de significados e com palavras e não sílabas soltas.

Segundo alguns estudiosos, ao ouvir a voz da mãe, a criança manifesta mais reação. Quanto mais amor e liberdade à criança experimentar, mais falarão primeiro e se desenvolve melhor em todos os sentidos. A.S. Neill afirma que as crianças “não necessitam tanto de ensino quanto de amor e compreensão”. E ainda acrescenta que elas precisam de aprovação e liberdade para ser ‘naturalmente boa’.

“Os pais realmente fortes e amorosos são os que têm capacidade para dar à criança a liberdade de ser boa”.

Piaget classifica a linguagem da criança em dois tipos: linguagem egocêntrica e linguagem socializada.

Na linguagem egocêntrica, a criança não se dirige a ninguém em particular, nem mesmo se preocupa em saber se alguém a está ouvindo. Ela fala para si mesma. Relaciona-se com suas próprias ações e pensamentos.

Na linguagem socializada, a criança se dirige ao outro. Existem múltiplas maneiras de comunicação. Um exemplo, a informação adaptada, que envolve a troca de idéias, a crítica do comportamento, etc.

A Psicologia da Aprendizagem enfoca o comportamento como decorrente das transformações que a aprendizagem propicia, exceto os movimentos instintivos, todos os comportamentos é aprendido no meio social onde a criança está inserida. Por conseguinte, é relevante que saibamos que os hábitos, atitudes, habilidades, idéias, valores são apreendidos na relação com o outro e com os objetos que circunda a criança.

A aprendizagem é compreendida como determinante de todo comportamento manifesto que resulta da experiência vivenciada por cada indivíduo. Portanto, a cada nova experiência, um novo comportamento é expresso pelo sujeito.

A Teoria que incorpora esses conceitos é a Behaviorista e tem como representante SKINNER. Nessa ótica, cabe o professor apresentar para os educandos comportamentos saudáveis e positivos uma vez, que o sujeito aprende

de forma passiva, tendo o trabalho apenas de observar e incorporar essas práticas ao seu cotidiano. A escola produz, molda e forma a personalidade do homem.

Cabe a escola promover um ambiente favorável à aprendizagem, apresentando comportamentos passíveis de serem reproduzidos fielmente pelos alunos. Ferreira (1985, p 133) assim se expressa a esse respeito: “O homem é o que aprende a ser, intui-se, facilmente, a importância da aprendizagem.”

A autora citada, enfatiza que o potencial genético também participa da formação da personalidade. Ele funciona como ponto de partida nessa construção. O potencial genético em contato com as experiências vivenciadas pelos sujeitos, apresenta uma diversidade de respostas com características peculiares do próprio sujeito. A forma pela qual o sujeito reage a essas manifestações, resultará no equilíbrio emocional ou não.

As pesquisas nos mostram que grande parte das dificuldades das crianças, pode estar relacionadas à forma com que seus pais se relacionam entre si e com os próprios pequenos. Não há dúvidas sobre a importância de se conversar com o bebê, por exemplo, além de dar afeto e carinho que, nunca é demais lembrar, são algumas das necessidades básicas para o bom desenvolvimento do psiquismo dos seres-humanos, tão importantes como os cuidados com a alimentação, com a higiene e com a segurança.

Orientar as famílias a esse respeito é uma questão importante e estar alerta para essa nova postura dos profissionais de educação que observam mais

atentamente os aspectos emocionais das famílias. Educação e Saúde, dois sustentáculos da sociedade que caminhando juntos traz ricas contribuições para um desenvolvimento integral da criança de forma saudável. A prevenção, adotada como prática de saúde no cotidiano de creches e outras instituições, disseminando algumas práticas de higiene, por exemplo, trará grandes ganhos para sociedade como um todo. Criança, psiquicamente tratada, saudável implica em desenvolvimento integral sem grandes problemas. Tudo perpassa por um simples gesto – se aproximar. Se aproximar para afagar, ouvir, falar, tocar... Essa troca de carinho faz a grande diferença e esse gesto trará inúmeros benefícios para as crianças.

A experiência vivenciada pelas crianças contribuirá para a formação do caráter, influenciando no seu jeito de encarar e viver a vida expressa nos relacionamentos travados no seu cotidiano.

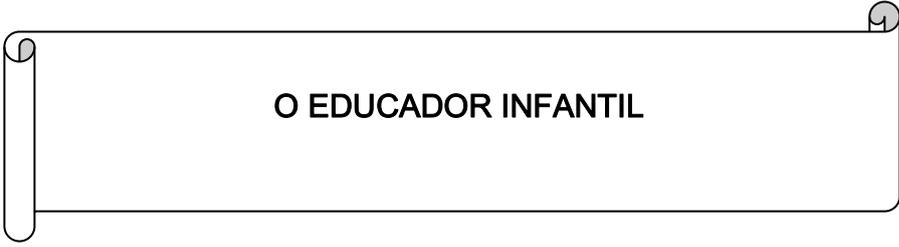
Vivencia um conjunto de experiências e opera sobre todo o material cultural (conceito, valores, idéias, objetos concretos e concepções de mundo, etc) a que tem acesso. Desse modo, mesmo antes de entrar na escola, já constrói uma série de conhecimentos de mundo que o cerca.

(VYGOTSKY, 195, p.76)

Os condicionantes que proporcionam um déficit na aprendizagem, perpassam por um dado extremamente relevante e fundamental para o desenvolvimento do educando - a relação travada entre educador e educando.

O educando deve ser percebido como um ser integral. Não é apenas mente, mas também coração, sentimentos. Sentimentos esses, que devem ser

valorizados e compreendidos como essenciais para o seu desenvolvimento pleno. É um ser que pensa, interage e age de forma dinâmica, ativa.



O EDUCADOR INFANTIL

De acordo com os dados apresentados pelo MEC no RECNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), documento elaborado pelo MEC, onde os estudos apontam que a formação do educador infantil não é adequada, o nível de escolarização é mínimo, as condições de trabalho são precárias etc. Depois de um período longo de debates a respeito da formação deste educador, principalmente após a Constituição de 1988, que repensou este tipo de atendimento institucional, constata-se a necessidade de reordenamento legislativo que deve determinar a formação de um novo profissional para responder as demandas atuais de educação da criança de 0 a 06 anos.

Tanto a Educação Infantil quanto à formação docente, tem sido temas de estudos, debates e encontros, em especial, na contemporaneidade em que políticas públicas estão sendo repensadas e implantadas. Um dos principais objetivos é sem dúvida intervir na realidade, objetivando obter a melhoria na qualidade do cotidiano escolar. É relevante ressaltar que uma preocupação, nos dias hodiernos, é preservar a peculiaridade da área, construindo uma identidade própria para a Educação Infantil. E o que se entende por peculiaridade no caso do trabalho institucionalizado com crianças de zero a seis anos? Como o cuidado e a educação podem ser

trabalhados no cotidiano, enquanto aspectos indissociáveis da ação pedagógica, com crianças dessa faixa etária?

Na construção de um ambiente privilegiado de aprendizagem que estimule as atividades lúdicas de grafismo, leitura, dramaturgia, música, artes plásticas; as experiências vivenciadas pelas crianças antes da creche/escola devem servir como ponto inicial de reflexão do currículo que deve ser elaborado a partir desses parâmetros: criança viva, real, social, dinâmica, metamorfósica. Não se concebe organizar um currículo baseado tão somente em conceitos e teorias elaborados em gabinetes. O ponto de partida necessariamente deverá ser a criança em seu contexto.

No que diz respeito à formação dos profissionais de Educação Infantil, nos últimos tempos, tem sido impetrado esforços através das políticas públicas, como também por parte dos meios acadêmicos e da sociedade civil organizada, no sentido de se alcançar o reconhecimento quanto à peculiaridade da Educação Infantil, dos conhecimentos necessários para sua atuação na área e dos prazos para que se efetue a formação preconizada na Lei.

O papel da formação continuada (estudos em grupos, registros sistemáticos, tematização da prática, situações problemas), contribui para o aperfeiçoamento do desempenho do professor em sala de aula. A discussão da práxis se constitui num dado relevante para o melhoramento da ação e atuação pedagógica de modo a conceber como peça fundamental, uma práxis reflexiva, dinâmica, prazerosa, didática e eficiente.

A natureza do trabalho do professor é cheia de complexidade e singularidade. As relações existentes no conjunto de sujeito envolvidas no processo educativo são regidas por um contrato social ou, como diz Perrenoud:

Um contrato didático, que confere ao professor uma autoridade advinda de sua posição e conhecimentos a serem comunicados, porém que, como hoje se sabe, não se resume somente à transmissão de conteúdo, mas a um conjunto de atitudes éticas que incluem o diálogo. Nesse contexto, é que se problematiza a questão da formação em relação à atuação pedagógica.

PERRENOUD (1997)

O perfil do novo profissional de Educação Infantil deve incluir portanto, as exigências legais da LDB – 9394/96, assim como as atuais reflexões em torno do papel do adulto na educação da criança, a nova concepção de creche e pré-escola, que lhes confere caráter educativo, as exigências sociais do mundo contemporâneo em constante mutação e a função da escola neste novo contexto. Ele deverá, nesse contexto, ser um profissional reflexivo em constante formação pessoal e acadêmica, aberto a mudanças e atento às diversidades e pluralidade das crianças com as quais trabalha de maneira a oferecer-lhes um atendimento de qualidade.

Algumas competências do profissional do novo milênio podem ser indicadas como pistas, de forma a facilitar sua identificação entre aqueles profissionais presentes nas redes de educação ou para garantir condições de

formação em serviços para aqueles que visem a melhoria de sua atuação profissional. (WAJSKOP. 2002)

O professor que atende a crianças pequenas tem uma competência polivalente. A ele cabe trabalhar com conteúdos múltiplos de natureza diversas que abrange desde os cuidados básicos essenciais até os conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda uma formação bastante ampla do profissional que deve torna-se também um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, discutindo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade, buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças: a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (RECNEI, vol. 1, 1998)

A INSTITUIÇÃO INFANTIL

Considerados como fenômenos tipicamente urbanos relacionados à inserção da mulher no mercado de trabalho, os espaços criados para a Educação Infantil possuem o mérito inegável de colocar a criança em contato com um ambiente socialmente constituído, que extrapole o nicho familiar.

As discussões que ocorrem em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições infantis devem incorporar de forma integrada as funções de educar e cuidar. As novas perspectivas para a Educação Infantil devem estar associadas aos padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções do desenvolvimento que considerem as crianças em seus contextos sociais, ambientais e culturais e nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma. (RECNEI – vol. 1)

A Instituição Infantil deve propiciar o acesso aos bens culturais indiscriminadamente, a todas as crianças, garantindo melhor desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, proporcionando nas situações interativas, o desenvolvimento da identidade das crianças e a autonomia.

Educar, portanto, é promover situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Dessa forma, a educação contribuirá para apropriação das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa a valorizar e ajudar no desenvolvimento das capacidades do outro.

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Para tanto, é necessária a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou as aprendizagens que ocorrem por meio das interpretações pedagógicas.

Ao brincar as crianças recriam e pensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando; portanto, os gestos, os objetos e os espaços significam outra coisa daquilo que aparentam ser. O principal indicador da brincadeira entre as crianças é o papel que assumem enquanto brincam. Ao colocar

outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-litera, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. A brincadeira favorece a auto-estima das crianças.

Na educação infantil, de um modo geral, a criança é vista como um ser em desenvolvimento, um sujeito sócio histórico e como tal, deverá ter acesso às linguagens produzidas no cotidiano, fruto da cultura compartilhada entre sujeitos históricos, onde saberes e conhecimentos são produzidos.

Trata-se de perceber nas linguagens, as representações de um povo e de percebe-las como um patrimônio cultural e simbólico, presentes na música, na plástica, na arte cênica, na expressão corporal, nos jogos, dentre outras atividades. Assim sendo, a linguagem, além de propiciar a mediação e valorização de culturas diversas, permite às pessoas um olhar para si mesmo, para o outro e para o mundo.

É na infância que a imaginação se encontra mais aguçada, não podendo ser descartada pela aprendizagem escolar. Nos desenhos, nas pinturas, nas falas, nas músicas, ela faz-se presente, haja vista que de mãos dadas com a linguagem. É na atividade lúdica que a parceria entre a imaginação e a linguagem se torna transparente. É nas brincadeiras que a criança vai, aos poucos, se liberando das impressões mais imediatas que ainda estão presas à percepção visual, a fim de agir sobre a realidade a partir dos significados e das idéias.

Com a brincadeira, os objetos externos, fortes estímulos para ações das crianças, subordina-se aos significados. O brincar, portanto, permite a criança além da emancipação das imposições da situação imediata, ação voltada para o pensamento e não apenas para a percepção visual.

A "Escola Ativa" proposta por Piaget, evidencia alguns aspectos que contribuem para a nossa reflexão enquanto educadores. Segundo ele, "não se pode formar indivíduos mentalmente ativos, fomentando a passividade intelectual e a simples reprodução de modelos". (PIAGET, 1975).

A construção do conhecimento pela humanidade, a evolução do pensamento científico e, de forma semelhante, o pensamento da criança, progredem impulsionados por necessidade e interesses surgidos dos desafios adaptativos, nas mais variadas situações de vida.

Educar para a vida é perceber o aluno como sujeito histórico, inserido num contexto histórico, co-participante ativo da construção da sociedade, capaz de construir o seu conhecimento a partir das interações mentais com o meio.

Numa escola ativa, o aluno é levado a tomar "consciência" da ação, isto é, ele não somente escuta, porém, experimenta situações de "fazer e falar". Nessa instituição, o aluno conhece seus direitos e deveres e os utiliza no seu cotidiano.

A intervenção pedagógica será fundamental nesse processo de aprendizado. O momento de transição entre a zona de desenvolvimento potencial para a zona de desenvolvimento real requer do educador esforços dobrados só é

possível quando se promovem nas instituições momentos significativos de debates, questionamentos, desafios e problematização.

Aquilo que a criança pode fazer com a assistência hoje, será capaz de fazer sozinha amanhã. A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação.

(VYGOTSK, 1989: 97)

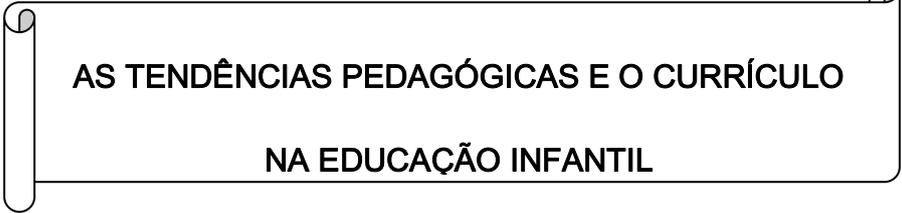
A criança é considerada o centro da ação pedagógica, levando em conta seu ambiente sócio –cultural, favorecendo o ver, o explorar, o construir, o conviver, tornando possível transformar seu conhecimento informal do cotidiano num conhecimento reelaborado. Para tanto, ela precisa ser incentivada a fazer uso de ferramentas, instrumentos mediadores que permitam a apropriação do conhecimento.

É relevante conhecer os pequeninos autores com os quais o educador trabalha, seus interesses e necessidades. Esta relação afetiva, é primordial tanto para o desenvolvimento das crianças, bem como, prioritariamente para a realização de um trabalho docente mais dinâmico e prazeroso.

Identificando a clientela e se identificando com o grupo que irá trabalhar, o educador planejará de forma mais segura e acertada todo o trabalho docente. As brincadeiras deverão ter um destaque especial, uma vez que elas favorecem a auto-estima das crianças, contribuindo em suas aquisições de forma criativa. As crianças transformam o conhecimento elementar em conceitos gerais.

Nas brincadeiras, se faz necessário promover momentos nos quais a criança precisa atuar de forma independente na escolha dos brinquedos e cabe aos professores observarem e registrarem aspectos importantes do processo das áreas cognitivas, psicológicas, sociais e a partir de então elaborar brincadeiras que venham contribuir para os avanços no desenvolvimento do educando, propiciando momentos de reflexão, criação e re-criação de conceitos anteriores e subseqüentes.

Ao organizar as situações de aprendizagem, dependendo de uma intervenção da instituição na Educação Infantil, os professores serão capazes de proporcionar e garantir um ambiente rico, prazeroso e saudável.



AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo da história da educação da criança pequena, a instituição de educação infantil vem assumindo várias funções com base nos diversos pressupostos teóricos. Estes sustentam a prática do professor, entretanto de forma inconsciente, pois são usados na dinâmica de sala de aula e se materializam nas atividades educativas sem as devidas considerações e reflexões.

Tendências Pedagógicas:

Abordagem Tradicional

De acordo com essa abordagem da educação, o adulto é o detentor do saber. Constitui-se como o centro do processo educativo, cuja função é transmitir aos alunos, “um adulto em miniatura”, os conhecimentos necessários para o ingresso no Ensino Fundamental. A ele (professor) compete desenvolver bons hábitos e atitudes e aos alunos cabe executar as tarefas propostas, controlando o corpo e se calando.

Nessa perspectiva, cabe ao professor dizer ao aluno o que fazer, como fazer, o que pode fazer, o que deve pensar e quando pode falar.

Em relação a essa abordagem Sonia Kramer (1989, p. 25) assim expressa:

...nasce no século XVIII, num contexto em que os princípios do liberalismo, no plano filosófico, as profundas modificações na organização da sociedade, no plano social, e, ainda, as progressivas descobertas na área do desenvolvimento infantil.

(KRAMER,1989)

Essa tendência se identifica com o próprio surgimento da Educação Infantil, pois é marcada por inúmeros questionamentos à chamada Abordagem Tradicional.

Nessa perspectiva, a instituição infantil deve-se constituir num espaço adequado para que criança se expresse livremente, possibilitando o desabrochar de cada ser pelo desenvolvimento espontâneo das potencialidades inatas e naturais sem haver a necessidade de intervenções, observadas no desenrolar das atividades espontâneas.

A criança, nessa ótica, é percebida como um ser repleto de potencialidades que precisa ser estimulada de forma natural. Os cuidados especiais propiciam a revelação do que ela possui de bom dentro de si. A educação assume um caráter de auto-educação.

As crianças são como flores e germinam no Jardim de Infância e a professora é uma jardineira. Os princípios evidenciados nessa teoria são: respeito

aos interesses e necessidades das crianças; ênfase ao caráter lúdico das atividades; prioridade ao processo de ensino.

Abordagem Cognitivista

Nessa abordagem a criança precisa ter condições de aprender por si própria, por seus erros e acertos, visando à busca de novas soluções nas diversas situações vivenciadas, explorando os objetos que a cerca de forma significativa.

O papel do educador, nessa perspectiva, é provocar desequilíbrios cognitivos, estimulando a autonomia intelectual. Para tanto, assume uma postura desafiadora e problematizadora sem pretensão de apontar os caminhos nem apontar soluções. É visto como um orientador, coordenador do processo de construção do conhecimento. Cabe ao aluno buscar solucionar os problemas que lhe for colocado de acordo com as suas características próprias, de forma que possa vivenciar as fases do desenvolvimento infantil sem bloqueios.

A aprendizagem só ocorre quando a criança tem oportunidade de construir o seu conhecimento. Atua ativamente sobre o meio que a cerca. É um organismo ativo que se desenvolve por meio de estruturas cognitivas complexas construídas na interação com o meio físico e social.

A ação Pedagógica numa perspectiva cognitivista valoriza a ação individual da criança, apesar de promover atividades em grupo.

A criança é um ser que pensa e, portanto, o sujeito da sua aprendizagem.

A instituição infantil é um espaço de promoção e descoberta de conhecimento.

Os princípios da abordagem cognitivista são: valorização da ação; representação das atividades por meio do lúdico; construção do conhecimento pela criança, quando entra em contato com os objetos e com outras crianças; atuação do professor como desafiador, questionador e problematizador; vivência de diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo pelas crianças; consciência de que, quando se ensina a uma criança, tira-se dela a oportunidade de aprender. (LOUZADA, 2000)

“Não se deve deixar as crianças fazerem tudo o que desejam. Trata-se de colocá-las em face de situações que impliquem em novos problemas, encadeados entre si. É necessário dirigir, deixando as crianças livres”.

(JEAN PIAGET)

Abordagem Histórico – Cultural

A aprendizagem e o desenvolvimento, nessa perspectiva, são processos distintos que interagem dialeticamente, de forma que a aprendizagem promove o desenvolvimento e este proclama novas possibilidades de aprendizagem. A escola deve oferecer conteúdos significativos que promovam o desenvolvimento integral da criança que ao interagir com o meio sociocultural, influencia e recebe influência deste.

A criança é um sujeito interativo no seu processo de apropriação do conhecimento e atua ativamente na construção do mesmo quando tem a oportunidade de vivenciar uma ação partilhada com seus colegas, com o professor e com o objeto de conhecimento. É através das relações sociais, que o indivíduo constrói e reconstrói conhecimentos. A função primordial da instituição educativa é ensinar ao educando a pensar a sua realidade e como se apropriar do conhecimento elaborado historicamente.

As intervenções sistemáticas do professor em relação ao processo de apropriação do conhecimento pela criança, devem constar em registros diários com fins de contribuir como pistas para o planejamento de atividades posteriores junto à criança pelo professor.

A Instituição de Educação Infantil é um espaço de relações sociais. Crianças e professor atuam como co-autores do processo educativo. A educação deve proporcionar mudanças no contexto social através de leituras críticas sobre a sociedade, visando a reconstrução do contexto social.

Os princípios que regem essa abordagem são: o indivíduo se constitui no confronto dialético com o mundo e com os outros homens; a apropriação do conhecimento ocorre de forma gradativa e significativa; o indivíduo se apropria dos diferentes conhecimentos ao interagir com pessoas mais experientes; o indivíduo se constitui por meio da linguagem; a criança se apropria do conhecimento científico e constrói a representação da realidade na qual está inserida pelo processo de interação verbal. (LOUZADA, 2000).

Diante da análise e discussão das abordagens apresentadas, a Histórico-Cultural se enquadra nos preceitos esmerados pela educação infantil do município de Goianinha, RN. Nesse sentido, podemos caracterizar o desenvolvimento da criança evidenciando que ela aprende a partir da interação com os pares e com os objetos que circunda. Inicialmente, se relaciona com o mundo por meio das sensações orgânicas ligadas ao seu corpo, essas sensações são substituídas pelas percepções da realidade externa, social. Isso significa que o mundo experienciado por meio das sensações puramente fisiológicas é substituído pelo mundo das imagens visuais. Nessas imagens, as impressões externas misturam-se com as imagens construídas a partir das experiências vivenciadas e, conseqüentemente, resultam numa considerável reconstrução nos processos psicológicos superiores.

A relação entre desenvolvimento e aprendizagem é vista de modo diferente nas concepções de educação infantil.

A educação infantil de cunho **assistencialista** não considera a aprendizagem e desenvolvimento, pois, a sua função é tomar conta das crianças enquanto as mães vão para o trabalho.

Numa perspectiva **compensatória** e, conseqüentemente, **preparatória**, tem como função preparar a criança para ingressar no ensino fundamental. Isso porque, de acordo com essa concepção de educação infantil, a criança primeiro deve desenvolver-se para depois aprender nas séries iniciais do ensino fundamental.

Para educação infantil com **objetivos em si mesma**, observa-se uma forte aproximação com a perspectiva cognitivista no tocante a ênfase no sistema de

equilíbrio, destacando que a criança amadurece e se desenvolve se o professor propuser desafios, questionamentos, respeitando esse desenvolvimento. *“Não se deve acelerar: cada um tem seu próprio ritmo (...) caminhar muito depressa torna menos fecunda a possibilidade de assimilação posterior”*. (JEAN PIAGET)

Vygotsky argumenta que existem dois níveis de desenvolvimento: **desenvolvimento real** e o **desenvolvimento potencial**. O desenvolvimento real demonstra a capacidade que a criança tem de realizar tarefas independentemente, isto é, sem a ajuda de outras pessoas. O desenvolvimento potencial indica a capacidade que a criança tem de resolver tarefas com a ajuda do outro.

À distância entre o desenvolvimento real e o potencial, Vygotsky (1993) classifica como **zona de desenvolvimento proximal** que define as funções psicológicas superiores que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de desenvolvimento.

É por meio da interação social que o ensino sistemático se revela como sendo o principal meio através do qual o desenvolvimento avança. *“As funções psicológicas que se encontram em condições potenciais de desenvolvimento podem ser ativadas e completadas a partir dos esforços diretos da instrução”*. (PALANGANA, 1994, p. 143).

Vygotsky (1991), destaca que o aspecto principal do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal de modo que, adequadamente organizado, resulte em desenvolvimento mental e, por conseguinte, possibilite a

criança se apropriar dos conhecimentos científicos, condição indispensável para a formação da individualidade.

De acordo com o ponto de vista de Vygotsky (1991), o aprendizado é uma forte fonte de conceitos que, por sua vez, direciona o desenvolvimento da criança. Não devemos esperar que a criança amadureça, desenvolva-se para depois aprender novos conceitos que ela se desenvolve.

O educador deve interagir com as crianças e com o objeto de conhecimento e fazer as intervenções necessárias para que elas se apropriem dos diferentes conhecimentos. O professor atua como um mediador entre o conhecimento cotidiano e o conhecimento científico.

O conhecimento cotidiano é aquele que acontece de forma espontânea na vida do indivíduo, de forma não intencional, isto é, informalmente. É o conhecimento da vida cotidiana.

O conhecimento científico é organizado, sistematizado que acontece por meio de intervenções pedagógicas, formalmente e intencionalmente, e que, por isso, requer atenção voluntária, disciplina e sintonia. Não uma disciplina onde cada um resolve seus conflitos de boca fechada, mas sim com a disciplina e sintonia para que haja possibilidade de troca de informações com os parceiros e em especial com o professor. (LOUZADA, 2000).

O desenvolvimento dos conceitos científicos, ou dos significados das palavras, pressupõe o desenvolvimento de

muitas funções intelectuais: atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar.

(VYGOTSKY, 1991, p. 77)

Os teóricos da perspectiva histórico-cultural concebem a construção do conhecimento ressaltando que *“a criança não se adapta ao mundo dos objetos e fenômenos humanos que a rodeiam”* (Leontiev, 1978, p. 320), mas se apropria deles por meio das relações sociais mediadas pela linguagem.

...apropriar da linguagem a criança o faz objetivando seu pensamento (...) ela forma seu pensamento nesse processo de objetivação através da apropriação da linguagem, que constitui a objetivação da atividade social de pensamento dos seres humanos (...) a linguagem não é apenas um meio de exteriorização do pensamento, mas também sua condutora.

(DUARTE, 1994, p. 138-139)

Com essa afirmação, o autor nos alerta para o fato de que o meio social determina e controla os nossos desejos, expressados pela nossa relação verbal ou atitudinal. Portanto, é inquestionável o papel de outros sujeitos na construção do conhecimento científico, bem como, a influência deste na formação da individualidade de um sujeito, sobretudo porque, para a perspectiva sócio-histórica, o desenvolvimento do psiquismo na criança é sempre mediado pelo outro. Segundo Luria Yudovich, *“a atividade mental humana desenvolve-se em condições de perfeita comunicação com o meio, em cujo transcurso a criança adquire, com os adultos, a experiência de muitas gerações”* (1987, p. 10).

A esse respeito, Bakhtin (1992) afirma que o centro organizador e formador da atividade mental não estão no interior do sujeito, mas forma dele na interação verbal com outros sujeitos, reforçando, portanto, o pensamento de Vygotsky (1991) e Leontiev (s.d.) quando afirmam que o pensamento verbal da criança não tem origem no cérebro, não é um comportamento natural e inato, mas se desenvolve no processo de atividade prática do indivíduo.

O papel do jogo na infância é, antes de tudo, considera-lo como uma atividade que não só acompanha a história do homem como também mantém a peculiaridade sociocultural, de acordo com os grupos e com o período histórico. O brincar acompanha a experiência vivenciada no cotidiano do indivíduo.

Emília Ferreiro, educadora do Centro de Investigação e Estudo Avançado no México, parte da perspectiva que a criança compreende a aquisição da escrita antes da intervenção formal da escola.

A sua maneira é de acordo com suas possibilidades, a criança tenta compreender que classes de objetos são essas marcas gráficas, que classe de atos são aqueles em que o usuário as utiliza..

(FERREIRO, 1987. 102)

Afirma Emilia Ferreiro que, observando a escrita de uma criança de quatro anos de idade, percebeu que seus registros limitavam-se a bolinhas e a palitos. Essa forma de grafia não se dava por acaso, o uso de bolinhas representava maçãs e o uso de palitos, objetos retilíneos. Os grafismos nessa idade, segundo Ferreiro, são ainda pouco diferenciados: limitam-se a curva fechada e traçados angulares. Sobre esse aspecto, mostra que, no desenho de um boneco, quando se pede a criança

que coloque letra no mesmo papel em vez de desenho,. Ela faz círculo dentro deste que tanto pode ser letras, como nariz para o boneco.Nesse caso as grafias são apenas letras que ainda não dizem.

Segundo Ferreiro, é interessante observar ainda que, quando interrogadas sobre o que estão desenhando, as crianças não têm dúvida, e respondem de imediato: são letras.

A autora ainda afirma, que, de início, as letras não são vistas pelas crianças como objetos, e sim servem para representar outros objetos, de forma que todos os signos que escrevem em um papel são denominados de nome. Diz que as crianças ao serem interpeladas sobre o que estão escritos, respondem é o nome de... em outro momento dizem são letras, para letras-objetos-substitutos; é a fase em que afirmam que o nome do objeto está expresso pela imagem. Já com referência ao nome escrito, a quantidade de letras utilizadas terá como parâmetro o tamanho do objeto, isto é, objetos grandes, maior quantidade de letras; objetos pequenos, menor quantidade de letras. (realismo nominal).

A autora enfatiza que o período antecedente as escritas convencionais apontam os processos de construção do conhecimento na relação com o outro.

mostra, no estado mais puro, os processos construtivos que aparecem quando o sujeito tenta apropriar-se do conhecimento dos outros, porque permite-nos compreender quando há criatividade na busca de regularidade, de princípios gerais e de hipóteses.

(FERREIRO, 1987.118)

Para ela, a escrita pode ser concebida de duas formas: como uma representação da linguagem e como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras. A expressão codificar significa, segundo Ferreiro (1987, p. 12), a *“construção de código de transcrição alternativas baseadas em uma representação já constituída (o sistema alfabético para a linguagem ou o sistema ideográfico, para os números)”*. A autora ainda afirma que, no caso de codificação tanto os elementos como as relações estão predeterminadas. Assim, o sistema de representação não é um processo de codificação. A escrita é concebida como um código de transcrição, é vista por Ferreiro como uma aquisição de técnicas. Para ela, a invenção da escrita constituída pela humanidade, foi um processo histórico de *“construção de um sistema de representação, não de um processo de codificação”*. (1987.12). Às crianças na escola reinventam os sistemas de representação.

Não se trata de que as crianças reinventam as letras nem os números, mas que, para poderem se servir desses elementos como elementos de um sistema, devem compreender seus processos de construção e suas regras de produção

(FERREIRO, 1987:13)

Ao centrar seus estudos nas concepções de leitura e escrita, Ferreiro e colaboradores apontam que a evolução da escrita, realizada durante o primeiro ano escolar, passa por diferentes estágios, categorias e subcategorias.

Ferreiro e seus colaboradores apontam quatro grandes níveis de evolução desse processo, caracterizado como **pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético**. De acordo com a autora, no nível **pré-silábico**, as escritas não apresentam correspondência sonora, quer dizer, grafia e som não estão associados. Nessa fase, a criança costuma repetir uma mesma grafia para todas as escritas. Muitas vezes, é o limite do papel em que escreve que determina onde sua escrita finaliza, ela repete seqüência de duas ou três grafias ao longo de uma linha. As crianças pensam que tudo o que escrevem deve ser feito da mesma maneira.

Ao nível da **escrita silábica**, a autora aponta que as crianças estão em melhores condições de compreender o ensino escolar do que aquelas que são pré-silábicas, porque as silábicas já têm elaborado um esquema de correspondência sonora. Quando escrevem, usa uma letra para cada sílaba. O número de letras que as crianças empregam para cada palavra coincide com o número de sílabas dessa mesma palavra, usando elas, geralmente, a letra que tem valor sonoro convencional. Às vezes as crianças não utilizam a letra com o valor sonoro convencional, a forma que realizam a leitura, isto é, com a pauta sonora, é o que vai orientar o educador a identificar que elas se encontram no nível silábico.

A hipótese silábica vincula a escrita aos aspectos formais da fala. Nesse momento, por exemplo, a letra P vale a sílaba PA, porque é o PA de PAPAI e servirá então para escrever PATO, mas não para escrever PIPOCA porque é necessário PI. (FERREIRO, 1987: 55)

Sobre o **nível silábico alfabético**, a autora afirma que *“nesse nível coexistem duas formas de fazer corresponder sons, grafias: a silábica e a alfabética”*. (1987: 29). Isso significa que nesse período ocorre a transição entre o nível silábico e o nível alfabético.

Por fim, Emilia Ferreiro nos apresenta o nível alfabético que é quando a criança já domina escrita de forma convencional, utiliza as letras de forma adequada ao uso ortográfico, contudo, vale salientar que algumas dificuldades ainda são percebidas, o uso adequado do s, ss, ç, x ch, lh, nh. Essas dificuldades não implicam em dizer que a criança não está alfabetizada, pois a escrita e a leitura são competências que se aperfeiçoam com o uso. É um processo e esse deve ser vivenciado de forma prazerosa, intensa e com as mais variadas práticas de leitura e escrita do cotidiano.

Yetts Goodman, pesquisadora da Universidade de Arizona, também aborda algumas experiências sobre o desenvolvimento da escrita da criança antes de seu ingresso na instituição escolar.

Goodman (1987, p. 85), estimula o leitor a unir-se a escrita numa aventura semelhante ao descobrimento de um artefato cultural. O processo de desenvolvimento da escrita da criança desenvolve-se em um sistema de escrita alfabética antes de ser alfabetizada na escola.

De acordo com Goodman (1987, p. 85), "*temos destruído ao lavar paredes, mesas e pisos, muitos dos intentos iniciais da escrita*". Dessa forma, defende uma teoria da aprendizagem na qual o núcleo central é a criança que se envolve em sua própria aprendizagem, pois contribui pessoalmente neste processo. A criança passa por princípio que regem o desenvolvimento dessa escrita em três categorias, apontadas como: **princípios funcionais, lingüísticas e relacionais**.

Os **princípios funcionais** crescem e se desenvolvem à medida que a criança usa a escrita, vê a escrita que as outras usam na vida diária, e observa o significado dos eventos da lecto- escrita. Nessa fase, a criança resolve o problema de como escrever e para que escrever.

O segundo grupo de princípios destacados por Goodman é o da natureza **lingüística**. A escrita organizada de modo convencional, isto é, a criança percebe que a linguagem escrita possui regras ortográficas, sintáticas, semânticas e pragmáticas.

Os **princípios relacionais**, diz Goodman, ocorrem quando a criança percebe que a escrita pode relacionar-se com objeto e o significado de sua representação, com a linguagem oral, com percepção visual da ortografia e com a inter- relação de todas essas relações.

Os estudos elaborados em educação e em psicologia, mostram que as crianças conseguem de alguma forma, expressar a sua escrita e realizar suas leituras muito antes de chegar à instituição escolar. Luria fala em pré-história da escrita da mesma forma que Goodman entende que a criança desenvolve sua escrita num evento cultural e antes de ser alfabetizada na escola.

Dessa forma, o processo de linguagem e escrita no entender dos autores estudados está ligado a cultura, a história e ao social.

Segundo Emília Ferreiro, quando a criança vai para a escola, traz consigo um conhecimento de mundo e esse se constitui no conhecimento prévio que deve ser valorizado pela escola. Trabalhar a escrita e a leitura com uma função social, i.e., desenvolver práticas de leituras e escritas que circulem no meio social. Então, a realidade do aluno funciona como fio condutor para o aprendizado formal.

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO EM EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

O currículo em educação infantil está organizado de forma integrada onde objetivos gerais e específicos, conteúdos e orientações didáticas se articulam de forma a operacionalizar o processo educativo.

Essa estrutura se apóia em organização por idades- crianças de zero a três anos e crianças de quatro a seis anos – e se concretiza em **dois âmbitos** de experiências – **Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo** – que são constituídos pelos seguintes **eixos de trabalho: Identidade e Autonomia, Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, e Matemática.**

O **âmbito de Formação Pessoal e Social** refere-se às experiências que propicia a construção do sujeito. Este âmbito, proporciona às instituições oferecer condições para que as crianças aprendam a conviver, a ser e a estar com os outros e consigo mesmas em uma atitude básica de aceitação, de respeito e de confiança. O eixo desse trabalho é a Identidade e autonomia.

O **âmbito de Conhecimento de Mundo** refere-se a construção das diferentes linguagens pelas crianças e as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento. A ênfase neste âmbito é a relação das crianças com alguns aspectos da cultura. Neste contexto, a cultura é entendida de forma ampla e plural, como o conjunto de códigos e produções simbólicas, científicas e sociais da humanidade construída ao longo da história por diversos povos em constante processo de reelaboração e ressignificação.

Os **objetivos** expressam intenções educativas e estabelecem capacidades que as crianças poderão desenvolver como consequência de ações intencionais do professor. São os objetivos que auxiliam na seleção de conteúdos e meio didáticos.

As crianças desenvolvem suas capacidades de maneira heterogênea, entretanto, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias. Para tanto, faz-se necessário uma atuação que proporcione o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

O educador, ao planejar suas atividades, deve considerar os **conteúdos** observando as seguintes categorias: os **conteúdos conceituais** que dizem respeito ao conhecimento de conceitos, fatos e princípios; os **conteúdos procedimentais** referem-se ao “saber fazer” e os **conteúdos atitudinais** estão associados a valores, atitudes e normas.

Os conteúdos são apresentados nos diversos eixos de trabalho, organizados por blocos. Essa organização visa a contemplar as dimensões essenciais de cada eixo e situar os diferentes conteúdos dentro de um contexto.

A **seleção dos conteúdos** dá-se num repertório que possa auxiliar o desenvolvimento das capacidades colocadas nos objetivos gerais, contudo, o educador deve considerar as especificidades de cada grupo, selecionando e adequando de forma que sejam significativos para as crianças.

Os conteúdos, de acordo com o RECNEI, são compreendidos como instrumentos para analisar a realidade, não se constituindo um fim em si mesmos. O desenvolvimento desses conteúdos deve ocorrer de forma integrada, relacionando-os entre si. Essa integração propicia a análise da realidade por diferentes aspectos, sem fragmentá-la.

A **rotina** na Educação Infantil é imprescindível, pois auxilia na organização do tempo do trabalho educativo realizado pelas crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas.

As **estruturas didáticas** contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. São elas: **atividades permanentes, seqüência de atividades e projetos de trabalho.**

As **atividades permanentes** são aquelas que respondem as necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de continuidade. Exs.: brincadeiras, roda de história e de conversas, oficinas de desenho, pintura, modelagem e música, atividades diversificadas e cuidados com o corpo.

A **seqüência de atividades** é planejada e orientada com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São apresentadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças resolvam os problemas a partir de diferentes proposições. Estas seqüências surgem de conteúdo retirado de um dos eixos a serem trabalhados e estão dentro de um contexto específico.

De acordo com os RECNEI, os **projetos** são conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver ou um produto final que se quer obter. A duração do projeto pode variar conforme o objetivo, o desenrolar das etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo objeto de estudo trabalhado. Um dos pontos positivos em se trabalhar com projeto é porque possibilita as crianças a múltiplas relações, ampliando suas idéias sobre um assunto específico, buscando complementações com o conhecimento pertinente aos diversos eixos.

O **registro dos conhecimentos** que vão sendo construídos pelas crianças deve conduzir todo o trabalho, podendo incluir fotos, relatos escritos, fitas gravadas, produção das crianças, desenhos, etc. Os projetos contêm seqüências de atividades e pode-se utilizar atividades permanentes. O trabalho realizado através de projetos, permite a visibilidade final do produto e a solução do problema partilhado com as crianças.

A organização dos espaços e a seleção dos materiais são fundamentais para a realização de um trabalho eficiente em Educação Infantil. Isso implica dizer que para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar o layout do mobiliário da sala e a introdução de materiais necessários à criação de novos ambientes, relacionados aos projetos desenvolvidos. O projeto permite se pensar em ambientes externos a escola para enriquecer e potencializar as aprendizagens. A avaliação ocorre desde o planejamento do projeto, durante o desenvolvimento e após execução do projeto.

A observação e o registro são os principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Através deles, o educador pode registrar, contextualizando os processos de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor. O registro ainda possibilita o acervo de dados concretos sobre as crianças coletiva e individualmente.

O registro pode ser feito através de escritas, registrando as observações diárias do desempenho das crianças nas atividades, identificando impressões, idéias, comunicações. Todo esse acervo compõe um rico material de reflexão e contribui para o planejamento educativo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (Dez./1996), estabelece na Seção II, concernente a Educação Infantil, artigo 31 que: *“... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”*.

A avaliação entendida pelo Referencial Curricular Nacional (1998), é um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas a ajustar sua prática às necessidades das crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que proporciona ao professor definir critérios para o planejamento das atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. A avaliação objetiva acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo.

Nesse contexto, a avaliação não se restringe ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Ela é contínua e é realizada sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Portanto, as avaliações das aprendizagens só podem acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas de acordo com conhecimentos prévios dos alunos e os desafios que estão em condições de enfrentar.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. O aluno é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para a reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. A

escola possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio.

Perceber a avaliação nessa perspectiva e em todas essas dimensões, requer que esta ocorra sistematicamente durante todo processo de ensino e aprendizagem e não somente após o fechamento de etapas do trabalho, como é habitual, possibilitando ajustes constantes no mecanismo de regulação do processo de ensino e aprendizagem que contribui efetivamente para que a tarefa educativa tenha sucesso.

Esse uso da avaliação, numa perspectiva democrática, só poderá acontecer se for superado o caráter de terminalidade e de medição de conteúdos aprendidos, a fim de que os resultados da avaliação possam ser concebidos como indicadores para a reorientação da prática educacional e nunca como um meio de estigmatizar os alunos.

Avaliar significa pôr em jogo todas os conceitos que alicerçam a práxis do educador e é justamente por isso, que o cuidado para não cometer erros deve ser bem observado, uma vez que avaliamos de acordo com os nossos princípios e não com os do aluno. Luckesi nos alerta a perceber a avaliação como meios e não como fins em si mesma.

Avaliação educacional, em geral, e avaliação de aprendizagem escolar em particular, são meios e não fins em si mesmos, a avaliação não pode se dar num vazio conceitual, mas deverá ser dimensionada por um modelo teórico de mundo e de

educação traduzido em prática pedagógica e, o que vemos n nossa realidade é que a prática escolar está a serviço de um entendimento teórico, conservador da sociedade e da educação e o autoritarismo existente em nossas salas de aula garante esse modelo social, em decorrência dele é que a avaliação manifesta-se de forma autoritária. Este autoritarismo do professor, na maioria das vezes, o impede de observar que ao insucesso e ao dos alunos não se deve atribuir a culpa ou o castigo, mas a partir de ambos, o aluno deverá ser levado a observar benefícios que poderá retirar de tais situações.”

(LUCKESI, 1995).

Romeiro, enfatiza que estamos sempre avaliando. Avaliamos tudo ao nosso redor sem que para isso seja necessário atribuir notas ou conceitos. Simplesmente analisamos e propomos mudanças.

Freire (1979), afirma que: “*Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não os homens, não me é possível o diálogo*”. (apud Hoffmann, 1993, p. 189).

Avaliar significa desprender de preconceitos e paradigmas impregnados em nossa prática educativa como se fossem únicos caminhos a percorrer. Precisamos refletir, analisar, redirecionar, ressignificar e praticar uma avaliação mais justa, humana e construtiva.(RIBEIRO, 2008)*.

*Gilvania Wanderley de Andrade Ribeiro, especialista em Educação Infantil, autora dessa proposta educativa.

A concepção que o professor possui sobre a função da avaliação depende de sua história de vida, de suas lembranças escolares, de suas expectativas em relação às suas crianças, de sua perspectiva teórica, da maneira como se percebe na profissão.

(FERNANDES, 2006, P. 09)

Enquanto profissionais responsáveis, compromissados e comprometidos com o fazer pedagógico na educação infantil, precisamos ter a capacidade de planejar e avaliar os processos e a forma como cada criança vai progredindo no seu desenvolvimento. A avaliação, nessa perspectiva, deverá permear os princípios do olhar clínico, da promoção das crianças e de suas aprendizagens, da cultura das crianças, da autonomia, da inclusão, do diálogo, da preservação da auto-estima que contribui para o crescimento, do comprometimento da secretaria de educação, da escola e do professor com o social, do caráter formativo da avaliação, da participação, da construção do comprometimento com o projeto coletivo.

...Cada criança possui uma natureza singular que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio. Compreender, conhecer e avaliar o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da Educação Infantil que, nas últimas décadas vêm se expandindo e se resignificando.

(GAVIÃO, 2005, P. 13)

Portanto, *“A observação é o que possibilita o exercício do aprendizado do olhar. Olhar é como sair de dentro de mim para ver o outro.* (Paulo Freire).

Buscamos avançar em direção a uma prática educativa alicerçada na aprendizagem das crianças e considerar as habilidades e competências desenvolvidas durante o processo de ensino e aprendizagem.

Ao direcionar o foco do processo ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências, devemos ressaltar, que estas necessitam ser vistas, em si, com objetivos de ensino. Ou seja, é preciso que a escola inclua entre as suas responsabilidades a de ensinar a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos. Independentemente do que se esteja comparando, classificando ou assim por diante. Caso contrário, o foco permanecerá no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista.

(GARCIA, 2005, p. 03)

PROGRAMAÇÃO DE CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. ÂMBITO: CONHECIMENTO DE MUNDO

1.1 – EIXO: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

BLOCO	CONTEÚDOS
Falar e escutar	<p>CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS</p> <p>Planejamento das seguintes capacidades nas crianças:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Participar de variadas situações de comunicação oral para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências;➤ Interessar-se pela leitura de histórias;➤ Familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos etc. <p>CRIANÇAS DE QUATRO A SEIS ANOS (Aprofundamento das habilidades dos níveis anteriores mais habilidades a seguir):</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, idéias, preferências e sentimentos. Relatos de situações diversas vivenciadas no cotidiano➤ Elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Situações que necessitem elaborar explicações e argumentos em defesa de suas idéias e pontos de vista ➤ Relato de experiências vividas e narração de fatos em seqüência temporal e causal ➤ Reconto de histórias conhecidas, atentando para descrição real de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do educador ➤ Conhecimento e reprodução oral de jogos verbais, como trava-línguas , parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções.
<p>Práticas de Leitura</p>	<p>CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Participação nas situações em que os adultos lêem textos de diferentes gêneros, como contos, poemas, notícias de jornal, informativos, parlendas, trava-línguas etc. ➤ Participação em situações que as crianças leiam, ainda que não o façam de maneira convencional. ➤ Reconhecimento do próprio nome dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário. ➤ Observação e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc., previamente apresentados ao grupo. ➤ Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento.

Práticas de escrita	<ul style="list-style-type: none">➤ Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita.➤ Observação da estrutura dos gêneros textuais.➤ Escrita do próprio nome em situações em que isso é necessário.➤ Introdução das letras do alfabeto a partir do nome da criança.➤ Produção de textos individuais e/ou coletivos ditados oralmente ao professor para diversos fins.➤ Prática de escrita de próprio punho, utilizando o conhecimento de que dispõe, no momento, sobre o sistema de escrita em língua materna.➤ Respeito pela produção própria e alheia.
----------------------------	--

1.2 – EIXO: NATUREZA E SOCIEDADE

BLOCO	CONTEÚDOS
Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar	CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS <ul style="list-style-type: none">➤ Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras;➤ Conhecimento de modos de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado;➤ Identificação de alguns papéis sociais existentes em seus grupos de convívio, dentro e fora da instituição;➤ Valorização do patrimônio cultural do seu grupo social e interesse por conhecer diferentes formas de expressão cultural.
Os lugares e suas paisagens	<ul style="list-style-type: none">➤ Observação da paisagem local (rios, vegetação, construções, florestas, campos, dunas, açudes, mar, montanhas etc.);➤ Utilização, com ajuda dos adultos, de fotos, relatos e outros registros para a observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo;➤ Valorização de atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.
Objetos e processos de transformação	<ul style="list-style-type: none">➤ Participação em atividades que envolvam processos de confecção de objetos;➤ Reconhecimento de algumas características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais;

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecimento de algumas propriedades dos objetos: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas etc. ➤ Cuidados no uso dos objetos do cotidiano, relacionados à segurança e prevenção de acidentes, e à sua conservação.
Os seres vivos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estabelecimento de algumas relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais; ➤ Conhecimento dos cuidados básicos de pequenos animais e vegetais por meio da sua criação e cultivo; ➤ Conhecimento de algumas espécies da fauna e da flora brasileira e mundial; ➤ Percepção dos cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente; ➤ Valorização da vida nas situações que impliquem cuidados prestados a animais e plantas; ➤ Percepção dos cuidados com o corpo, à preservação de acidentes e à saúde de forma geral; ➤ Valorização de atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo.
Os fenômenos da natureza	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estabelecimento de relações entre os fenômenos da natureza de diferentes regiões (relevo, rios, chuvas, secas, etc) e as formas de vida dos grupos sociais que ali vivem; ➤ Participação em diferentes atividades envolvendo a observação e a pesquisa sobre a ação de luz, calor, som, força e movimento.

1.3 – EIXO: MATEMÁTICA

BLOCO	CONTEÚDOS
Números e sistema de numeração	<p>CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Utilização da contagem oral, de noções de quantidade, de tempo e de espaço em jogos, brincadeiras e músicas junto com o professor e nos diversos contextos nos quais as crianças reconheçam essa utilização como necessária.➤ Manipulação e exploração de objetos e brinquedos, em situações organizadas de forma a existirem quantidades individuais suficientes para que cada criança possa descobrir as características e propriedades principais e suas possibilidades associativas: empilhar, rolar, transvasar, encaixar, etc.➤ Identificação e registros dos algarismos de zero a nove. <p>CRIANÇAS DE QUATRO A SEIS ANOS (Este bloco envolve contagem, notação e escrita numérica e as operações matemáticas):</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Utilização da contagem oral nas brincadeiras em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade.➤ Utilização de noções simples de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas➤ Comunicação de quantidades, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ ou registros não convencionais.➤ Identificação da posição de um objeto ou número numa série, explicitando a noção de sucessor e antecessor.

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificação e registro de números nos diferentes contextos em que se encontram. ➤ Sistema monetário ➤ Comparação de escritas numéricas, identificando algumas regularidades. ➤ Compreensão do sistema numérico, observando a questão cumulativa e a representação escrita de 1 até 20.
Grandezas e medidas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exploração de diferentes procedimentos para comparar grandezas. ➤ Introdução às noções de medida de comprimento, peso, volume e tempo, pela utilização de unidades convencionais e não convencionais. ➤ Marcação do tempo por meio de calendários. ➤ Experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças.
Espaço e forma	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Explicitação e/ou representação da posição de pessoas e objetos, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessária essa ação. ➤ Exploração e identificação de propriedade geométrica de objetos e figuras, como formas, tipos de contornos, bidimensionalidade, tridimensionalidade, faces planas, lados retos, etc. ➤ Representações bidimensionais e tridimensionais de objetos. ➤ Identificação de pontos de referência para situar-se e se deslocar no espaço. ➤ Descrição e representação de pequenos percursos e trajetos, observando pontos de referência.

1.4 – EIXO: ARTES VISUAIS

BLOCO	CONTEÚDOS
O fazer artístico	<ul style="list-style-type: none">➤ Criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, etc.➤ Exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar, etc.➤ Exploração e aprofundamento das possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico.➤ Exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos.➤ Organização e cuidado com os materiais no espaço físico da sala.➤ Respeito e cuidado com os objetos produzidos individualmente e em grupo.➤ Valorização de suas próprias, das de outras crianças e da produção de arte em geral.
Apreciação em artes visuais	<ul style="list-style-type: none">➤ Conhecimento da diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema, etc.➤ Apreciação das suas produções e das dos outros, por meio da observação e leitura de alguns dos elementos da linguagem plástica.➤ Observação dos elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor,

	<p>volume, contrastes, luz, texturas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura de obras de arte com base na observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.
--	--

1.5 – EIXO: MÚSICA

BLOCO	CONTEÚDOS
O fazer musical	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som) ➤ Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais ➤ Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical ➤ Repertório de canções para desenvolver memória musical
Apreciação musical	<ul style="list-style-type: none"> ➤ A apreciação musical refere-se à audição e a interação com músicas diversas ➤ Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países ➤ Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. ➤ Informações sobre as obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical

1.6 – EIXO: MOVIMENTO

BLOCO	CONTEÚDOS
Expressividade	<ul style="list-style-type: none">➤ Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras➤ Percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos➤ Valorização e ampliação das possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades de dança➤ Percepção das sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo
Equilíbrio e coordenação	<ul style="list-style-type: none">➤ Participação em brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, etc., para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento➤ Utilização dos recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa➤ Valorização de suas conquistas corporais➤ Manipulação de materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais

2. ÂMBITO: FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

2.1 – EIXO: IDENTIDADE E AUTONOMIA

CONTEÚDOS

- Expressão, manifestação e controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos em situações cotidianas
- Iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, pedindo ajuda se necessário
- Identificação progressiva de algumas singularidades próprias e das pessoas com as convive no seu cotidiano em situações de interação
- Participação em situações de brincadeira nas quais as crianças escolham os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e os personagens
- Participação de meninos e meninas igualmente em brincadeiras de futebol, casinha, pular corda, etc.
- Valorização do diálogo como uma forma de lidar com os conflitos
- Participação na realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolva ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros
- Respeito às características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, estatura, etc.
- Valorização da limpeza e aparência pessoal
- Respeito e valorização da cultura de seu grupo de origem e de outros grupos
- Conhecimento, respeito e utilização de algumas regras elementares de convívio social
- Participação em situações que envolvam a combinação de algumas regras de convivência em grupo e aquelas referentes ao uso dos materiais e do espaço quando isso for pertinente
- Valorização dos cuidados com os materiais de uso individual e coletivo

- Procedimentos básicos de prevenção a acidentes e autocuidado
- Procedimentos relacionados à alimentação e à higiene das mãos; cuidados e limpeza pessoal das várias partes do corpo
- Utilização adequada dos sanitários
- Identificação de situações de risco no seu ambiente mais próximo
- Procedimentos básicos de prevenção a acidentes e autocuidado.

REGISTRO DOS MOMENTOS DE DISCUSSÕES DA PROPOSTA













REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Mirian, **KRAMER**, Sônia. **O Rei está Nu**. In **KRAMER**, Sônia, **SOUZA**, Solange Jobim. **Educação ou Tutela?** São Paulo: Loyola, 1991. p. 21-34.

ABRAMOWICZ, A. e **WAJSKOP**, G. **Creches: Atividades para Crianças de Zero a Seis anos**. São Paulo: Moderna, 1995.

ABERATURY, Arminda. **Psicanálise da Criança - Teoria e Técnica**. Trad. Por Ana Lúcia Leite de Campos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.

ARAUJO, Vânia Carvalho de. **Do Reino da Necessidade ao Reino da Liberdade**. Vitória: Editora da Universidade Federal do Espírito Santo, 1996.

ARIEIS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

AUSUBEL, D. P. et alii. **Psicologia Educacional** . Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo: De Piaget a Emília Ferreiro**. São Paulo: Ática, 1993.

BORGES, Teresa Maria Machado. **A Criança em Idade Pré-Escolar**. São Paulo: Ática, 1994.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei N° 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei n° 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília : MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília : MEC/SEF, 1998 , vol I, II, III.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Livro 1. Brasília : MEC/SEESP, 1994.

COOL, C. Aprendizagem escolar e Construção do Pensamento. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.

_____. **PALACIOS J. e MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação,** vol. 1,2 e 3. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

DEMO, Pedro. Política Social, Educação e Cidadania. Campinas: Papirus, 1994.

_____. **Educação e Qualidade.** São Paulo: Papirus, 1995.

DUARTE, Newton. A Individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do individuo. São Paulo: Editores Associados, 1994. 227 p.

FERREIRO, Emília e PALÁCIO, M, G. Os Processos de Leitura e Escrita.

Novas Perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____ e **TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita.** Porto

Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREIRE, Madalena. Primavera Madalena. Porto Alegre, Prefeitura Municipal/

Secretaria Municipal de Educação/ Divisão de Educação Escolar, 1989.

FREIRE, Paulo. Conscientização; Teoria e Prática da Libertação; Uma

Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido 17ª edição – Rio de Janeiro, Paz e

Terra, 1987.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mito & Desafio. Porto Alegre, Mediação,

1991.

_____. **Avaliar para Promover: As Setas do Caminho.** Porto Alegre,

Mediação, 2004.

KRAMER, S.(org.). Com a Pré-escola nas Mãos. São Paulo: Ática, 1989.

KLEIRAN, A. B. e MORAES, S. E. Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo

Redes nos Projetos da Escola. Campinas, SP. Mercado de Letras, 1999.

KUHLMANN, JR, Moisés. Infância e Educação Infantil: Uma Abordagem

Histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. 210 p.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: A Pedagogia

Crítica – Social dos Conteúdos. 12ª ed. São Paulo, Loyola, 1994.

LOUZADA, Ana Maria. Educação Infantil: teoria e prática. Vitória: CAEPE, 1999. 130 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo, Cortez, 1995.

LURIA, Yudovich. Linguagem e Desenvolvimento Intelectual na Criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 101 p.

LURIA, A.R. O Desenvolvimento da escrita na criança. In Vygotsky, Luria e Leontiev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1994. p. 143-190.

MACÊDO, Lino de . Ensaios Construtivistas. São Paulo, Casa do Psicólogo 1994.

MARTINS, Maria Helena. O Que é Leitura. Coleção Primeiros Passos, 19ª ed. São Paulo. Brasiliense. 1994.

MATÊNCIO, Maria de Lurdes Meireles. "Leitura, Produção de Textos e a Escola: Reflexões sobre o Processo de Letramento". IN: Coleção Letramento, Educação e Sociedade. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento; um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione. 1995. 111 p.

PARÁIBA, Universidade Estadual. Pró – Reitoria de Integração e Desenvolvimento Estadual. Pró – Reitoria de Ensino de Graduação. Curso de Pedagogia em Serviço. Coletânea de Textos Didáticos, UEPB, Campina Grande, PB, 2002. VI.

PARAÍBA, Universidade Estadual da Paraíba – **Coletânea de Textos - Didáticos** UEPB – Campina Grande – 2003 – Educação Infantil. Compiladores: Prof^a Iara Meneses da Nóbrega. Prof^a Maria de Lourdes Cirne Diniz. Prof^a Adalgisa Rasia.

PASSOS, Célia. “Prática de Linguagem Escrita e Oral”. IN: Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

PCNs - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Brasília MEC/SEF, 1997.

PERRENOUD, P. **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação**. Lisboa; P. Quixote, 1997.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. **Currículo e Contemporaneidade: Questões Emergentes/** organizadoras: Maria Zuleide da Costa Pereira, Elisa Pereira Gonçalves, Maria Eulina Pessoa de Carvalho. Campinas, São Paulo: Alínea, 2004 (Coleção Educação em Debate).

PIAGET, Jean, Maria das Graças Nicolet. **Ensina: As Abordagens do Processo..** São Paulo, EPU, 1999.

PIAGET, Jean. **A Construção do Real na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar/MEC,1975.

RECNEI -REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998 – Introdução vol. 1, Formação Social. Vol. 2, Conhecimento do Mundo vol. 3.

RÊGO, Tereza Cristina. Vigotski: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Petrópolis, Vozes, 1995.

RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo e Atitudes: Pesquisa com Jovens e Adultos. Campinas: Papyrus; São Paulo: Ação Educativa, 1999.

SILVA, Antônio de Siqueira e. “Língua Portuguesa”. Linguagem e Vivência. São Paulo: IBEP, 2001.

SOARES, Magda. Letramento: Um Tema em Três Gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Coordenação de Trabalho Pedagógico: Do Projeto Político-Pedagógico ao Cotidiano da Sala de Aula. São Paulo: Libertad, 2002. (Subsídios Pedagógicos do Libertad, 3).

VIGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martin Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
135 p.

VIGOTSKI, LURIA, LEONTIEV. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1994.

VYGOTSKY, LURIA. A História do Comportamento: o macaco, o primitivo e a criança. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996. 251 p.

WAJSKOP, Gisela – Doutora em Educação, Especialista em Educação Infantil. Consultora da Secretaria de Educação Fundamental do MEC – Brasília IDF. Novembro 2002.

REVISTA CRIANÇA – Do Professor de Educação Infantil – Julho, 1999.

Ministério da Educação – MEC.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo:

Difusão Cultural do Livro. 2000

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: Como Superar os Desafios do**

Relacionamento Professor-aluno em Tempos de Globalização. 5ª edição. São

Paulo:Gente, 1998.